

## **Painel do Conexidades mostra que é necessário investir em políticas públicas para a longevidade**

O painel de Longevidade apresentado nesse 7º Conexidades teve mediação de Carlos Cruz, Diretor da Associação Paulista dos Municípios (APM) e foi apresentado por Walter Feldman, Presidente do Fórum São Paulo da Longevidade.

Carlos Cruz iniciou falando um pouco sobre o histórico de Walter Feldman. A seguir, Feldman disse que estão trabalhando para que os jovens tenham uma longevidade muito mais digna. Ele disse ainda que o mundo não está adaptado para políticas públicas de planejamento nessa área. “Se nós não tomarmos medidas absolutamente imediatas, vamos enfrentar uma realidade dura”, disse.

Feldman comparou ainda a imagem da terceira idade de antes e agora. No passado o que se esperava era estar aposentado, saudável, mas em casa, esperando a vida acontecer. Hoje as pessoas esperam uma vida ativa, viajando, passeando, se divertindo, comprando, estudando e trabalhando.

“A Europa envelheceu rica, o Brasil envelheceu pobre”, lembrou falando da necessidade de criar condições para que essa população longeva tenha décadas a mais de vida, mas com qualidade. “Isso é uma tarefa dos municípios”, afirmou.

Ele citou ainda o exemplo do ex-Presidente Michel Temer, outro palestrante do Conexidades, que ainda é considerado para a vida pública aos 83 anos de idade. Feldman disse que é fundamental criar políticas públicas para essa faixa da população.

A seguir, ele compartilhou alguns dados. O Brasil vive um dos processos mais rápidos e intensos de envelhecimento do mundo, sendo a 6ª nação mais idosa do planeta. Em 2050, as pessoas maiores de 60 anos serão 30% da população, sendo que a população longeva já é maior do que a de 0 a 13 anos. Ele lembrou que isso é um grave problema para a aposentadoria, explicando que quem contribui para aqueles que estão aposentados são os jovens. Feldman disse que uma solução para a questão seria contratar as pessoas mais velhas, para que elas possam trabalhar e contribuir para a economia, sendo que poderiam seguir outro modelo de trabalho, com uma carga horária menor devido à sua expertise.

Ele mostrou ainda que 48% da população maior de 60 anos vive no Sudeste e que 25% dos lares brasileiros têm uma pessoa com mais de 60 como única ou principal fonte de renda. A chamada economia prateada é considerada a terceira maior

atividade econômica do mundo e, em 2030, o Brasil será a 10ª maior economia prateada do mundo em faturamento. Ele falou ainda que muitos ministérios da Europa já tem o departamento da longevidade.

Feldman criticou o preconceito com essa faixa etária, dizendo que não tem sentido e apontou desafios na área: a intergeracionalidade; o acesso a serviços públicos; a inclusão no mercado de trabalho; o planejamento financeiro; a equidade e o respeito à individualidade; representatividade política; acesso à educação continuada e saúde.

O painalista apontou que o atual sistema de saúde tem tido sucesso em nos manter vivos, mas não em reduzir a incidência de doenças, dizendo que os dados indicam que poderemos envelhecer pior em estado de saúde. Por fim, informou que é necessário investir mais em prevenção e promoção de auto cuidado.

Realização: Multiplicidades; Correalização: UVESP e Prefeitura de São Sebastião; Curadoria: Conexão Municipalista; Patrocínio: OM30, Senac, Chemicatti Advogados, Itaú, FDE, Sabesp e Prodesp.

***Contatos para a imprensa:***

Cláudio Oliva - [claudio@assimptur.com.br](mailto:claudio@assimptur.com.br)

Claudia Costa - [jornalismo@assimptur.com.br](mailto:jornalismo@assimptur.com.br)

Eliria Buso - [imprensa@assimptur.com.br](mailto:imprensa@assimptur.com.br)

(11)4329-6532